



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DÉBORA HELLEN SILVA FELIPE

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA EM
GEOGRAFIA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE GADO
BRAVO/PB: investigação e reflexão**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

DÉBORA HELLEN SILVA FELIPE

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA EM
GEOGRAFIA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE GADO
BRAVO/PB: investigação e reflexão**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado a Universidade Estadual da Paraíba
como requisito de obtenção do título de graduação
em Licenciatura Plena em Geografia.

Orientadora: Dra. Juliana Nóbrega de Almeida

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F315e Felipe, Débora Hellen Silva.
O estágio supervisionado como campo de pesquisa em Geografia em meio à pandemia da Covid-19 no município de Gado Bravo - PB [manuscrito] : investigação e reflexão / Debora Hellen Silva Felipe. - 2021.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Estágio curricular de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 910.7

DÉBORA HELLEN SILVA FELIPE

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO/PB:
investigação e reflexão**

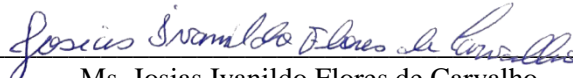
Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado a Universidade Estadual da Paraíba
como requisito de obtenção do título de graduação
em Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovado em: 09 de julho de 2021

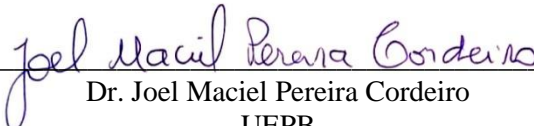
Banca Examinadora



Dr.^a Juliana Nóbrega de Almeida - Orientadora
UEPB



Ms. Josias Ivanildo Flores de Carvalho
UFPE



Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro
UEPB

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Campanha de vacinação para os professores do município de Gado Bravo...	11
Figura 2 - Fachada da Escola Padre Godofredo Joosten, Gado Bravo/PB.....	19
Figura 3 - Atividade desenvolvida pelos alunos, croqui.....	21
Figura 4 - Atividade desenvolvida pelos alunos, croqui.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CORONAVIRUS: O impacto que trouxe sobre as vivencias escolares.....	9
2.1	O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: as aulas de Geografia no ensino fundamental o como objeto de investigação e reflexão.....	11
3	ESTÁGIO COMO UM ELO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	13
3.1	O ENSINO REMOTO: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia.....	16
3.2	AS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO/PB: investigação e reflexão.

SUPERVISED INTERNSHIP AS A FIELD OF RESEARCH IN GEOGRAPHY IN THE MIDDLE OFF THE COVID-19 PANDEMIC IN THE MUNICIPALITY OF GADO BRAVO/PB: investigation and reflection.

¹Débora Hellen Silva Felipe

RESUMO

O objetivo deste estudo é conhecer como está se desenvolvendo o ensino aprendizagem de Geografia diante das experiências vivenciadas no Estágio Curricular, que ocorreu sem o chão da escola, ou seja de maneira remota, no município de Gado Bravo/PB em meio à pandemia do Covid-19. Diante disso, o trabalho discute as contribuições e desafios para a formação do professor de Geografia, num contexto do ensino remoto. Na realização deste trabalho utilizamos uma metodologia qualitativa, considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, além de pesquisas bibliográfica e de campo (remotamente). Dessa forma, o estudo em tela contribui para o entendimento de uma das diversas realidades que o professor vivenciou, em especial o de Geografia, pois a pandemia modificou os processos educativos, e os professores foram obrigados a se adaptar a um novo modelo de ensino e aprendizagem, nos mais diversos espaços do país, inclusive em Gado Bravo-PB. Realizar um estágio supervisionado de maneira remota, foi recriar processos de ensino e aprendizagem para a formação de professores, por isso é preciso destacar que tivemos lacunas, no entanto mesmo diante das dificuldades encontradas foi possível construirmos possibilidades para a construção do ensino e da formação de professores.

Palavras-Chave: Ensino Remoto; Pandemia; Estágio curricular de Geografia.

ABSTRACT

The objective of this study is to know how the teaching of Geography is being developed in view of the experiences lived in the Curricular Internship, which took place without the school floor, that is, remotely, in the city of Gado Bravo/PB amidst the Covid pandemic 19. Therefore, the work discusses the contributions and challenges for the formation of the Geography teacher, in a context of remote education. In carrying out this work, we used a qualitative methodology, considering that there is a dynamic relationship between the real world and the subject, that is, an inseparable link between the objective world and the subjectivity of the subject that cannot be translated into numbers, in addition to bibliographical and field (remotely). Thus, the study on screen contributes to the understanding of one of the various realities that the teacher experienced, especially Geography, as the pandemic changed educational processes, and teachers were forced to

¹ Aluna do curso de licenciatura em Geografia EaD pela Universidade Estadual da Paraíba
debora.felipe@aluno.uepb.edu.br

adapt to a new model of teaching and learning, in several spaces in the country, including in Gado Bravo-PB. Carrying out a remotely supervised internship was to recreate teaching and learning processes for teacher training, so it is necessary to highlight that we had gaps, however, even given the difficulties found, it was possible to build possibilities for the construction of teaching and training of teachers.

Key words: Remote Learning; Pandemic; Internship in Geography.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Geografia constitui uma etapa fundamental na formação profissional, por meio dele é possível construirmos uma troca de experiências e também de vivências escolares. A partir do estágio é possível aprender, pois os estudantes em formação inicial passam a unir teoria e prática, refletindo principalmente do que é ser professor.

Com o Estágio Supervisionado é possível compreender contextos de ensino e aprendizagem que vai além da sala de aula. Dessa forma, o professor passa a ser mediador, reconhecendo a escola e a universidade como seu lugar de formação professoral, para assim ter condições de ajudar os alunos a compreender melhor o espaço onde ele está e seu papel na sociedade. O estágio curricular possibilita para os futuros professores uma iniciação, ou seja, promove o primeiro contato com o chão da sala de aula. Essas são algumas das experiências adquiridas ao longo do estágio.

A luz dessa reflexão destacamos que o estágio supervisionado é de extrema importância no curso de Geografia, uma vez que esse é o momento para compreender as vivências em sala de aula. Diante disso, destacamos a importância de pesquisar sobre o papel do Estágio Supervisionado no momento pandêmico. Por isso essa pesquisa é fruto de reflexões e experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado do ano de 2021, na escola Padre Godofredo Joosten, localizada no município de Gado Bravo/PB.

É impossível não enfatizar as mudanças vividas na educação devido a pandemia, provocada pelo coronavírus. Em Gado Bravo –PB, o vírus modificou as relações sociais entre as pessoas, modificando a vida diária e escolar da população, devido esse contexto os professores tiveram que aprender novas formas de ensino e outras didáticas para auxiliar os alunos. Devido às circunstâncias da pandemia houve a necessidade de utilizar-se de meios técnicos-científicos-informacionais para poder dar continuidade ao ensino de forma remota,

porém uns percentuais desses alunos residem na zona rural e não tem acesso à internet, dificultando assim a participação nas aulas “on-line”.

Nesse contexto, a metodologia da pesquisa é de ordem qualitativa, como cita Creswell(2007), que esta é uma pesquisa que ocorre em um cenário natural, para que o participante possa desenvolver a pesquisa.

A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado.(CRESWELL, p. 186. 2007).

Onde tem como objetivo conhecer como está se desenvolvendo o ensino aprendizagem de Geografia em meio à pandemia do Covid-19 no município de Gado Bravo/PB, diante das experiências vivenciadas no Estágio Curricular, e como tem afetado a área escolar e quais impactos tem causado para o estágio todo feito de forma remota. Algumas das referências usadas foram: de Pimenta e Lima (2005), Souza (2012) e Giroto (2016), além de relatos de experiência (por meio do Estágio remoto supervisionado).

Nesta perspectiva a pesquisa se consolida em relatar como a pandemia tem impactado a educação escolar no município de Gado Bravo – PB, as medidas que precisaram ser tomadas devido ao surgimento deste vírus, como prosseguiu o estágio supervisionado diante desta nova realidade vivenciada e a adaptação ao ensino remoto de forma mais ampla, as contribuições que traz para a formação do professor de Geografia, e novas esperanças para um ensino híbrido, e aos poucos o retorno a sala de aula presencial.

2- CORONAVIRUS: O impacto que trouxe sobre as vivências escolares

O primeiro caso de infecção pelo coronavírus foi registrado em dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde(OMS) teve alertas de registros de inúmeras pessoas com pneumonia na cidade de Wuhan epicentro do COVID19, na China. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que casos da COVID19 constituíam uma emergência de saúde pública de importância internacional e em 11 de março declarou a instalação da pandemia no mundo(CAETANO et al., 2020,p.1).

De acordo com o site Agência Brasil(2021), a COVID-19 teve seu primeiro caso confirmado no Brasil no final de fevereiro de 2020, mas apenas em março que começou a entrar com medidas de segurança para poder conter a disseminação do vírus, que o que se

mostrou de início não ser tão leve, e por ser um vírus que não escolhia apenas os pobres. A maioria que trouxe o agente infeccioso para circular ao Brasil foram pessoas que viajaram para fora, e sem nem se quer saber voltaram com a doença por algum descuido. Vírus esse que se assemelha a uma gripe, porém os sintomas podem se agravar levando ao óbito.

Para evitar a disseminação do vírus algumas medidas tiveram de ser tomadas prontamente, como fechamento de atividades não essenciais, e o isolamento social, igrejas, empresas, algumas lojas, inclusive as escolas tanto públicas como privadas tiveram de fechar as portas para evitar aglomeração e saídas “desnecessárias”, apenas uma parte do comércio ficou funcionando o que se deu o nome de essencial, como farmácias e supermercados. Conforme os casos diminuía flexibilizava para abrir novamente e por outras fechava tudo de novo, e seguimos assim.

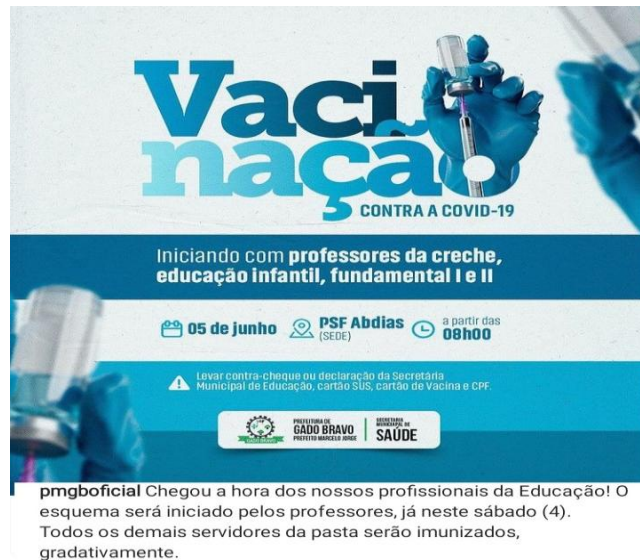
Conforme o site oficial do Governo da Paraíba(2020) o governador do Estado da Paraíba em setembro de 2020 divulgou diretrizes para o Plano Novo Normal, para iniciar o processo de volta as aulas nas Universidades e escolas estaduais, privadas e municipais, porém até o presente momento ainda não temos a liberação do retorno das aulas devido ao potencial pandêmico que estamos vivenciando no ano corrente de 2021.

Segundo o site G1 PB, as escolas privadas da Paraíba estão vivenciando o ensino híbrido conforme o decreto de Nº 17.347 do dia 17 de Abril de 2021, neste decreto afirma que alguns públicos terão acesso presencial, como é destacado nos parágrafos retirados do texto do diário oficial.

§ 2º As aulas práticas para os alunos concluintes dos cursos superiores poderão ser realizadas presencialmente, observando todas as normas de distanciamento social, o uso de máscaras e a higienização das mãos. § 3º No período compreendido entre 19 de abril de 2021 a 02 de maio de 2021 as escolas e instituições privadas dos ensinos infantil e fundamental poderão funcionar através do sistema híbrido, nos termos do decreto 41.010, de 07 de fevereiro de 2021. DIÁRIO OFICIAL, disponível em <<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/2021/abril/diario-oficial-17-04-2021-suplemento.pdf>> 2021 p.1.

Nas aulas da rede pública de ensino municipal e estadual ainda continua a seguir o ensino remoto, porém já nos encontramos esperançosos, pois a partir do dia 5 de junho de 2021 no município de Gado Bravo – PB começou a divulgar datas para vacinação dos professores e posteriormente dos que fazem parte da administração escolar, uma dose de esperança para o retorno das atividades normais e de também a volta as aulas presenciais.

Figura 1: Campanha de vacinação em combate ao Covid-19.



Fonte: https://www.instagram.com/p/CPtgwctHG9k/?utm_medium=copy_link. Acesso em 29 de junho de 2021.

Depois de dias sem muitas perspectivas em relação ao retorno das aulas presenciais a vacinação dos professores nos traz uma esperança em relação a retomada das aulas, mesmo que seja gradativa ou que inicie no método híbrido, porém já temos uma visão melhor, é como se estivéssemos enxergando a luz no fim do túnel, e apesar dos contratempos em breve poderemos regredir neste sentido de voltar à escola.

Até porque tem-se observado que a evasão dos alunos no ensino remoto tem sido muito maior do que nas aulas presenciais, muitas vezes o celular que é utilizado nas aulas é também usado para entretenimento e com isso as vezes as aulas se tornam chatas, entram e saem da aula para mexerem em outras redes sociais. Como será que estará daqui uns meses o grau de aprendizado de alguns alunos?

2.1- O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: as aulas de Geografia no ensino fundamental como objeto de investigação e reflexão

O estágio curricular pretende trazer para os futuros professores uma iniciação, o primeiro contato entre a teoria e a prática, especificamente no ensino de Geografia onde se é abordado diversos pontos da realidade, trazer a realidade vivida pelo aluno para a sala de aula, com o conhecimento que se tem na universidade, fazer com que os alunos compreendam que a teoria e prática são indissolúveis, tudo isso são objetivos do estágio.

A partir do momento em que planejamos uma aula tem que se pensar na realidade dos alunos, e não pensar somente em algo grandioso de palavras bonitas e complicadas e que não permita dos alunos refletirem ou não compreenderem aquilo que vivem e tem contato. Além dos estágios que devem ser realizados para que se possa estabelecer a articulação entre teoria e prática é de fundamental importância os encontros realizados em sala de aula, para compartilhar as experiências adquiridas com os colegas possibilitando conhecer novas realidades e técnicas para se trabalhar em sala de aula.

Na Geografia existem inúmeras discussões sobre seu legado enquanto disciplina, sobre seu papel educador e transformador e ainda sobre como colocar a teoria na prática, dificuldade que sentimos frequentemente quando nos deparamos com a parte prática do curso. Compreende-se que o teórico é o ideal a ser alcançado e a prática momento de executar o ideal, o que demonstra mais uma vez a dependência entre as duas. (ALMEIDA, CASAGRANDE E GOMES, 2009).

Neste contexto, é levado em conta também a discussão entre alunos do curso de geografia para uma troca de experiências sobre o estágio vivenciado, para que haja uma troca do que foi vivido no momento de preparação para a vivência professoral com isso gerar novos conhecimentos, novas formas de práticas de ensino. Abrindo um leque de possibilidades para quando em dado momento for a vez desses graduandos aplicarem seus conhecimentos em sala de aula.

Conforme vai se praticando o ato de ensinar, faz com que seja adquirida mais experiência para traquejos futuros, nos capacitando aos caminhos que desejamos trilhar, as vezes o professor tem uma carga enorme de conhecimento, porém não sabe como passar essa informação de forma didática, fazendo com que os alunos compreendam o que foi dito.

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, s/p.).

No atual momento vivenciado não está sendo possível o estágio presencial e este se faz de forma remota, participando de aulas através de chamada de vídeo, sempre

elaborando um plano B para o caso de algo sair fora do planejado, se faz necessário ter criatividade para buscar meios e alternativas de chamar a atenção do aluno para participar dessas aulas que para muitos são enfadonhas e repetitivas, se faz necessário ter uma dinâmica mais motivadora, objetivando o melhor empenho da turma, para que ao final do ano letivo tenha sido atingida a meta anual esperada.

3. ESTÁGIO COMO UM ELO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Se buscarmos o significado de estágio encontraremos definições como sendo o período de implementação do desempenho do aluno-docente por meios de vivência das práticas educativas, então já se é percebido a importância que o estágio nos traz.

Em geografia, na docência o estágio supervisionado é um componente curricular de extrema importância para a formação do professor. É o momento onde poderemos fazer trocas de experiências, construir novos conhecimentos e buscar alternativas para a melhoria da educação junto com o professor regente e o professor orientador, é uma das principais etapas para a formação, onde temos a oportunidade de desenvolver habilidades para a futura prática de ensino em Geografia. Nessa oportunidade que teremos nesse momento de estágio para praticar o que foi aprendido durante o curso e claro aprender ainda mais, pois é praticando que o conhecimento de fato se fixa em nossa mente.

O estágio é a fase onde, como foi dito no início, aprimorar conhecimentos, aprender a passar de forma compreensível aos alunos aquilo que se precisa ser ensinado em dado momento, e o estágio traz ao cerne essa possibilidade, de o licenciando ter a oportunidade de aplicar na prática o que foi visto na teoria, e aprender a adaptar-se, a ter planos “A, B ou C”, pois a dinâmica de sala de aula é desafiadora, e isso que envolve o professor, o fazer e refazer-se, quando as expectativas são atendidas, o plano de aula é executado com sucesso, os objetivos são alcançados. Essa é uma experiência única, que apesar de ser estágio passamos por vivências desafiadoras, que a cada dia nos faz pensar no que podemos mudar pra ser melhor.

E acreditamos que essa perspectiva que vive o professor de geografia, de se remodelar ao cenário, aos alunos, ao local vivido, somos como bambu, nos adaptamos ao vento mais não quebremos. Como as autoras Pimenta e Lima citam em seu artigo que:

E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA E LIMA, 2005/2006. p. 7.)

Tendo em vista a informação que as autoras trazem é bem verídico, a observação nos faz aprender, imitar aquela ação já feita pelo professor que já vem dando certo, e também o fato de poder reformular algo que observou-se que não seria bom, algo que mudando se tornaria melhor e traria melhores benefícios para alunos e professores, seja isso, uma forma de ensinar, de trazer materiais mais didáticos pra turma, tudo isso pode ser observado e aprendido durante o tempo de estágio.

O estagiário quando no seu período de regência não pode se deixar levar apenas pela imitação do professor regente, caso seja observado algo que a turma não engaja bem deve-se conversar com o professor regente e rever novas possibilidades se for possível a realidade escolar vivida. O estagiário na maioria das vezes tem a cabeça fervilhando de ideias, até por que vem com alguns métodos de ensino que o professor da escola ainda não conhece ou por algum motivo ainda não aplicou e pode ser a oportunidade de usar.

O uso de instrumentos de ensino na sala de aula para desenvolver técnicas de aprendizado que facilitem a interação professor-aluno, e fazer com que o aluno se familiarize melhor com o assunto desenvolvido. Desenvolver novas habilidades, por isso a importância do estágio, por vezes é um anunciador do que virá, antecipa já algumas vivências escolares e ao observar o professor regente, ou ao conversar com o professor orientador num futuro já saberá como contornar aquela situação,

Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. (SCALABRIN E MOLINARI, 2013, p. 4.)

É indispensável também a discussão sobre a formação do professor, esse assunto tem que ser debatido, a formação é também considerável no cenário de preparação do futuro discente de Geografia. Pois é de onde vem todo o embasamento teórico para auxiliar na

prática, pois como vemos em diversos lugares, e até muitos alunos falando a teoria e a prática andam juntas, são indissolúveis, esta dupla é responsável pela construção do futuro professor.

Giroto(2016) destaca sobre esse primeiro contato com o espaço escolar, e retrata sobre o choque inicial como uma sensação de medo e insegurança, que logo depois vai sendo substituída por um processo de reflexão, que lhe possibilita compreender os limites e potências daquela experiência. Levando a discente a encontrar maneiras de pensar, a forma de falar com a turma, a participação dos alunos, o valor de ser aceito na escola, e a importância também de saber administrar bem o tempo em sala de aula, tudo isso é possível através da observação propiciada no estágio.

É comum encontrar nos relatos dos estagiários a importância dos professores regentes na formação dos novos docentes. Tal como aponta Giroto(2016), tais conhecimentos aparecem nos relatos dos estagiários: a capacidade de organização da turma, a conquista do respeito e reconhecimento dos alunos e alunas, as estratégias de preparação de aula, o feeling de saber a hora certa de parar ou continuar certa atividade. Através da observação nos estágios, o discente encontra métodos e técnicas para desenvolver futuramente suas aulas, adquire de certa forma uma experiência de como agir em sala de aula.

Souza(2018) retrata em seu artigo sobre o distanciamento entre o preparo adquirido na formação inicial em relação a vivência da docência no ambiente escolar. O estágio supervisionado vem de certa forma para os cursos de graduação encurtar essa distância, fazer com que os graduandos possam ter essa vivência do ambiente escolar antes da formação, para que eles já tenham uma ideia do ambiente que irão se dedicar após a conclusão do curso, saber se realmente querem se dedicar a vida escolar ou então buscar outros meios, e até dessa forma evitar decepções futuras, de ser um professor sem motivação por não ter conhecido desde antes a realidade ao qual seriam inseridos. O estágio tem que ser um ponto de afirmação para decisão de se tornar um docente ou não.

Sem esquecer que o estágio não é apenas a observação da condução de uma aula, como afirma Souza(2018 p. 07): O estágio abrange muito mais que o exercício da regência das aulas, abarcando também a articulação entre o ensino e a pesquisa. O estágio pode ser visto como um campo de pesquisa, abre-se um leque grande de possibilidades dentro do exercício do estágio para a prática da pesquisa, assim o estagiário poderá apreender melhor as nuances que o ensino possui, buscando um aprimoramento de suas práticas docentes, em consequência disto, melhorando o ensino de seus alunos.

A utilização da pesquisa nos estágios, tem sido uma troca muito rica, tanto para estagiários como para os professores orientadores. Porque o estágio passa a ser observado de forma mais rigorosa para que os discentes falem sobre eles mais a frente até mesmo numa discussão do Trabalho de Conclusão de Curso, e com isso os estagiários se envolvem de forma mais profunda, buscando meios de como auxiliar a turma e de buscar novos meios para a melhor participação dos alunos e com isso aumentar o índice de aprendizagem.

3.1- O ENSINO REMOTO: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia

Uma educação que combina espaços, tempo, atividades e metodologias favorecendo a mobilidade e a conectividade entre alunos e professores. Atualmente, graças à tecnologia, esse processo está bem mais perceptível. Moran(2015) afirma que “híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado” (p.27). Esta afirmação se deve ao fato de que existe a dificuldade de se aplicar esse tipo de ensino, como também pode facilitar em outros aspectos, no sentido de ultrapassar barreiras, distâncias. Não é fácil conduzir uma sala de aula presencialmente e a distância as vezes pode atrapalhar ainda mais essa interação, aluno/professor, seja as vezes por falta de meios que facilitem essa participação, ou pela falta de interesse.

Segundo entrevista que o pró-reitor Walber Pontes da UFMA deu para o “EaD para você” O ensino Híbrido é a combinação entre ensino presencial e propostas on-line, agregando a tecnologia que já é de fato inserida na vida do aluno. Já o ensino remoto ele se faz como um todo on-line, as aulas se dão em tempo real, esse foi o método de ensino utilizado até então no município devido as condições atuais desse tempo de pandemia.

A aprendizagem se dá a partir da motivação que esse aluno tem, e também nos esforços que ele mesmo deve apresentar no decorrer das aulas. Unindo a motivação intrínseca e a extrínseca, a primeira é a que deveria ser mais utilizada por cada um, sem necessariamente precisar de algo de fora para poder se motivar a apreender determinada coisa que tenha sido proposta, e sim por motivação própria para seu crescimento pessoal.

Na aula de geografia pode-se aplicar diversas formas de conhecimento, apresentando aulas com slides interativos, utilizando-se de imagens, sons, vídeos, alguns jogos de conhecimentos podem ser também utilizados, porém a participação baixa dos

alunos impossibilita a prática de novos métodos, buscar os alunos de forma individual seria uma boa alternativa porém com um gasto de tempo enorme e tendo em vista de não obter o retorno desejado.

Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição. Outra mescla ou blended é aquela entre processos de comunicação mais planejados, organizados e formais e outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, em que há uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos (MORAN,2015, p.39.).

Ao aplicar o que o autor fala, sobre fazer essa mescla entre sala de aula e o virtual, diante do atual cenário que está sendo vivido, onde tem que fazer o uso de meios virtuais para o acesso á sala de aula, principalmente em algumas escolas públicas, percebe-se o quanto está distante desse ensino híbrido, onde tudo é novo, e às vezes a falta de prática por parte do professor como do próprio aluno se torna tão mais difícil essa interação e consequentemente a aprendizagem. Talvez se desde antes houvesse disponibilizado outras ferramentas de ensino utilizando a internet e aplicativos, atualmente teria uma maior afinidade e talvez uma melhor troca de conhecimento, já por ter a experiência nesses novos métodos.

O próprio autor cita no texto algumas forma de ensino, sobre a aula invertida, onde as informações básicas são enviadas de forma virtual e a aula mais criativa é realizada em sala com a supervisão do professor. Se utilizar de jogos, utilizar de novos meios para observar se aumenta o rendimento das aulas. Desafiar os alunos, com jogo de perguntas e respostas, dar alguma nota pela participação nas aulas. Porém é nítido o pouco de tempo que se teve para fazer as alterações, onde o professor tem que mudar drasticamente seu método de ensino para se adaptar totalmente ao virtual, não houve uma transição, e sim um choque com a nova realidade, e com isso fez com que a reação não tenha sido satisfatória.

Sem deixar de lembrar que cada aluno se desenvolve ao seu tempo, no cenário atual da educação é complicado fazer o uso de um ensino personalizado para cada um, tendo em vista a quantidade de alunos que o professor tem em cada sala de aula, porém, tem que haver um ensino que se aproxime o máximo da realidade vivida de cada um desses alunos para que eles possam aprender e aplicar melhor o que foi dito em sala de aula e também nas aulas online, com isso o educando absorverá melhor o conteúdo lecionado pelo professor aplicando de maneira palpável o conhecimento.

Para a aplicação na prática do ensino híbrido não basta apenas o professor ter um currículo flexível, é necessário que esse professor seja bem preparado, mais valorizado e bem remunerado, o que não acontece na maioria das instituições de ensino, muitas vezes o professor sente-se desmotivado diante dessa vivência nas escolas.

3.2 As vivências e experiências do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Finais

A Escola Padre Godofredo Joosten, localizada na zona urbana do município de Gado Bravo/PB. O município de Gado Bravo de acordo com o último censo do IBGE(2010) tem uma população estimada em 8.376, localizado na mesorregião do agreste paraibano, distando 191KM da capital João Pessoa, uma cidade pequena, de um povo trabalhador, sendo a maioria trabalhadores rurais, a escola é a única no município que comporta o ensino fundamental II, então até o 5º ano os alunos tem escolas na zona rurais, mais próximas de suas residências, após isso tem que se deslocar para a Sede do município para dar continuidade os estudos, todavia, nesse momento presente não se faz necessária a locomoção devido as aulas de forma remota.

A principal Escola Padre Godofredo Joosten, que agora abriga apenas os ensinoss fundamentais I e II, já que em anos anteriores era a única escola do município que atendia o ensino fundamental e o médio. O prédio onde se localiza a escola dispõe de banheiros, sala do diretor, sala dos professores, cozinha, biblioteca, laboratório de informática, quadra de esportes. No momento a quantidade de funcionários são de 20. Possui rede de internet, computador e impressora.

Figura 2: Escola Municipal Padre Godofredo Joosten



Imagem disponível

em: <https://www.google.com/search?source=univ&tbm=isch&q=fotos+da+escola+padre+godofredo+joosten&sa=X&ved=2ahUKEwii3J30uKfxAhUbpJUCHdnrCNsQ7Al6BAgJEA8&biw=1366&bih=568#imgrc=cwMxaP5yK01M>

O estágio do curso de Geografia EAD foi desenvolvido de forma remota, a professora regente abriu espaço para que o estágio fosse realizado na sua mais ampla autonomia, as aulas foram aplicadas no sexto ano do fundamental II, apesar de poucos alunos da turma participarem da aula online, os que se faziam presentes respondiam aos questionamentos e também questionavam, em relação a isso houve um bom feedback. O material utilizado para planejamento da aula foi o livro, Geografia: território e sociedade, 6º ano, ensino fundamental, anos finais. Optou-se por usar o livro como meio didático para que os alunos pudessem acompanhar e compreender o assunto de cada semana com mais clareza, as aulas interativas utilizando o googlemeet, sempre tentamos trazer algo que chamasse atenção nas aulas para fazer com que os alunos se sentissem mais chamados a prestar atenção, já que em casa, eles se distraem com mais facilidade.

Os alunos que não acompanhavam as aulas, estes recebem portfólios de atividades semanalmente na escola e levam pra casa para responder e daí ter a avaliação bimestral. Essa situação é um espelho da desigualdade social existente também no nosso município, que tem o pior IDH do estado da Paraíba, segundo o PEAS (Plano Estadual de Assistência Social 2020-2023), mostrando já de antemão a realidade vivida no município. Infelizmente as oportunidades não são as mesmas para todos, e temos consciência que esses alunos não terão o mesmo desempenho em relação aos que possuem acesso à internet e às aulas em tempo real.

Que de todo modo apesar do empenho de buscar alternativas para não deixar esses alunos sem um apoio, ainda não encontrou-se um meio eficaz que de fato não os prejudique. Pois reconhecemos que ainda assim eles não terão o devido suporte para entendimento das atividades, já que alguns pais não sabem ler, ou não compreendem sobre o assunto.

Seguimos o cronograma já proposto pela professora regente, a seguir os tópicos do livro, para que a turma onde estava se fazendo o estágio não ficasse atrasada em relação às outras turmas. Utilizando dos métodos mais tradicionais, onde o professor é o que possui maior controle da aula e o aluno como o sujeito passivo. Como cita Freire sobre a educação bancária, onde o professor narra o conteúdo e o aluno é o ouvinte para memorizar, fixar, sem compreender realmente aquilo que se é transmitido. “A educação bancária é, portanto, aquela em que o educador não se comunica com o aluno, ele “faz” comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1978, p.66).

Diante deste relato objetivando sobre o método tradicional como algo mais rígido, como se os alunos fossem vasilhas a serem enchidas, sempre sendo vistos como algo inerte, então optou-se por não apenas se isolar nesse meio de ensinando outros métodos onde os alunos possam ser agentes ativos e participativos, buscamos sempre na aula dar oportunidades de participação e também levá-los a realidade vivida para assimilar melhor o conteúdo relatado.

Todas as semanas atividades são propostas para melhor fixação do assunto apresentado, e eles tem um prazo para enviar as respostas pelo “Google Classroom”, ou “whatsapp”. Existem alguns empecilhos em relação ao trabalho professoral, já que nesse último estágio onde de fato maioria de nós estamos nos preparando para de fato estar em sala de aula, nesse tempo pandêmico nos vimos sem sala de aula, ou melhor em uma sala totalmente virtual, onde pouco podemos sentir o calor e a emoção de estar ali no ambiente escolar, mas mesmo assim houve o empenho para que esse período de estágio fosse concluído de forma exemplar no sentido de atingir positivamente a nós discentes, aos alunos para quais estamos nos doando e para a escola, contribuindo para o crescimento.

Algumas aulas tivemos a oportunidade de usar vídeo, outras de usar exemplos bem didáticos como na aula sobre rotação e translação, muitos ficaram confundindo este tema, e então na outra aula, usamos duas bolas, uma para representar o sol e a outra a Terra, e representamos os movimentos para que eles pudessem observar melhor e compreender. Apesar de estarmos em casa sem muitos instrumentos físicos como, o mapa, o globo terrestre, fizemos nosso possível para demonstrar todo assunto de maneira clara.

Observou-se que quando o assunto se tornava muito leitura, os alunos se dispersavam da aula de uma maneira incontrolável, então foi se inserindo questionamentos a eles, para que eles refletissem sobre determinada situação, para que eles prestassem atenção no que era dito para que posteriormente tivessem a resposta do que se perguntava.

A exemplo de atividades que puderam ser desenvolvidas com a turma em um dos momentos foi que eles desenvolvessem um croqui, ou mapa, ensinando como chegar na sua casa, mostrando pontos de referência. Essa atividade foi pedida quando se desenvolvia o assunto sobre mapas, onde já havíamos explicado o assunto.

Segue em anexo algumas imagens das atividades desenvolvidas pelos alunos que foram enviadas pelo Whatsapp.

FIGURA3: Croqui desenvolvido na aula do 6º ano



Fonte: Acervo próprio.

FIGURA 4. Croqui desenvolvido na aula do 6º ano



Fonte: Fotos cedidas pelos alunos.

Nas fotos mostram a localização da casa dos alunos, no meio rural na figura 3, mostra a cerca de arame dividindo os terrenos, o curral com as criações, boi, vaca, jumento. O açude que tem na localidade. Já na figura 4 observamos também um croqui da zona rural, porém com menos detalhes que representem, mas com a localização compreensível.

A dedicação dos alunos foi sempre bem considerável tendo em vista as dificuldades passadas, em meio as quedas do sinal da internet, e ter o apoio do livro didático para eles tirarem dúvidas ou se basearem em algo para reproduzir, tal qual foi o tema dos croquis que enviaram, eles se basearam pelo livro didático, e o resultado foi fascinante.

O estágio foi enriquecedor, superando as expectativas, apesar dos desafios encontrados e isso faz parte do exercício de ser professor, seja no meio remoto ou presencial, o fato de atuar numa área onde precisamos ser flexíveis, nos adaptando às realidades que fomos inserido, isso foi mostrado para nós nesse período de estágio. O ato de observar e compreender as realidades distintas, os espaços geograficamente falando.

Para o ensino de geografia vemos o quanto precisamos avançar no sentido de nos aprimorarmos em novas ferramentas virtuais, poder utilizar das mais diversas oportunidades, mostrar de forma mais lúdica os assuntos, nos faltou tempo de usar alguns jogos para

memorização do conhecimento, alguns outros meios. Quem sabe em oportunidades futuras poderemos trabalhar de uma melhor forma para um melhor ensino que abranja a todos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer deste estágio supervisionado em Geografia realizado pelo curso de Geografia EAD, percebemos os desafios da atividade dos professores, que mesmo em meio a tudo tem que sempre se reinventar, buscar outras fórmulas que antes achávamos já prontas e agora é nítido a sensação que todos tiveram de se refazer, seja buscando conhecimento a parte, seja nos encontros de formação trocando experiências. E há quanto tempo já se fazia necessária essa formação.

Entendemos a falta de incentivo que sempre existiu, e também que alguns professores, inclusive os mais antigos não davam a devida importância ao uso das redes apesar de que a Proinfo mediante o Decreto nº6.300 já promove desde dezembro de 2007 o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação nas redes públicas de Educação básica.

Porém somente agora percebemos a real necessidade de estarmos engajados nesse novo meio técnico para auxiliar nas aulas, para que a carência de aulas seja saciada. Então já era de se esperar que esses meios já estivessem sendo desenvolvidos mesmo que de forma atípica. Agora nesse período estaria sendo melhor utilizadas as ferramentas de estudo e estaríamos aproveitando todas as fontes de maneira mais eficaz.

Mas no entanto nem tudo depende da formação ou do esforço do professor, já que muitos alunos ainda têm dificuldade de acesso à internet, já que a maioria dos alunos residem na zona rural do município, não era incomum ouvir na aula sobre a dificuldade de acesso ou da instabilidade da internet, e até mesmo um único aparelho sendo usado por dois ou mais alunos. Isso é um caso que não cabe apenas a escola, e sim ao todo, ver maneiras de facilitar esse acesso, a escola disponibilizar tablets, como já houve uma proposta num outro momento. Pois temos em vista que os alunos também possuem uma baixa renda, e muitas vezes não tem condições de pagar uma internet e um aparelho celular.

No decorrer desse período algumas questões ficaram claras como a desigualdade social que existe em muitas áreas, e também percebemos isso na escola, inclusive no nosso município de Gado Bravo onde possui o IDH mais baixo do estado da Paraíba segundo o

PEAS(Plano Estadual de Assistência Social). Apesar que boa parte dos alunos residem na zona rural isso não seria o único motivo de participar das aulas, mas tem uma relação como poder econômico que não é bem dividido, o município não possui fontes de rendas que não seja através da agricultura, para trabalhar em empresas os moradores devem se deslocar para cidade de Campina Grande que fica a 50KM de distância.

Sendo assim, os alunos que possuem melhor acesso às redes são filhos de pais concursados ou que trabalham fora,ou seja, que tem uma fonte de renda fixa para que assim possam proporcionar um aparelho para ser usado nas aulas remotas.

Seria ideal que houvesse algum plano de doar algum tablet, ou celular para que esses alunos que não possuem o acesso, fazendo assim com que não se prejudiquem, o governo do estado do Mato Grosso do Sul deu início as transmissões das aulas remotas através da TV, em maio de 2020, seria esse um modelo de aula mais acessível, já que a maioria das casas possuem um aparelho de televisão ao menos, isso facilitaria a participação dos alunos mesmo que fosse imparcial, pois não haveria debate, já que na televisão seria apenas ouvir e ver.

Ou até mesmo por rádio, já que na cidade possuímos uma rádio difusora, que fosse um suporte para auxiliar os alunos nesse meio de pandemia, até que tudo fosse se readaptando, até que as aulas voltassem de forma híbrida, para que não exista tanto a diferença de ensino, tendo em vista que até os que conseguem participar no meio virtual ainda assim não são totalmente atendidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata Maria de; CASAGRANDE, Leticia Risso; GOMES, Waldiney Aguiar. **ENSINO DE GEOGRAFIA: O TEÓRICO E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**. Paraná, 2009.

BRASIL. **PROINFO**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo>. Acesso em 29 de junho de 2021.

BRASIL. Aulas na TV aberta. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/aulas-na-tv-aberta/> Acesso em: 01 de julho de 2021.

CAETANO, Rosangela et al. **Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, Rio de Janeiro, Fiocruz, 2020. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe_print.php?aid=1069 Acesso em: 1º nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GIROTTI, Eduardo Donizetti. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: DO EXPERIMENTO À EXPERIÊNCIA**. Maranhão, 2016.

CRESWELL, John W. **PROJETO DE PESQUISA**. Porto Alegre, 2007.

MARANHÃO. **O que é o Ensino Híbrido e no que difere do Ensino Remoto**. Disponível em: <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=3863> . Acesso em: 27 de julho de 2021.

MORAN, José. **Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PARAÍBA. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**, Disponível em: <https://auniaio.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/2021/abril/diario-oficial-17-04-2021-suplemento.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

PARAÍBA. **Novo Decreto da Paraíba com retorno de aulas presenciais para alguns públicos entra em vigor**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/04/19/novo-decreto-da-paraiba-com-retorno-de->

[aulas-presenciais-para-alguns-publicos-entra-em-vigor.ghtml](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

PARAÍBA, PEAS(Plano Estadual de Assistência Social 2020-2023). Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/arquivos/peas-2020-2023-atualizado.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SN. Primeiro caso de covid no Brasil completa um ano. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano> Acesso em 02 de junho de 2021.

Qedu, EmefmPe Godofredo Joosten. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/75446-emefm-pe-godofredo-joosten/censo-escolar>. Acesso em: 8 de junho de 2021.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Unar, Araras, v. 7, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em: 04 de maio de 2021.

SOUZA, Felipe Cândido. **A observação participante na graduação em Geografia: limites e possibilidades**. Campina Grande, 2012.

S/N. TRF5 **autoriza vacinação de professores e demais trabalhadores da educação em JP**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/trf5-autoriza-vacinacao-de-professores-e-demais-trabalhadores-da-educacao-em-jp> Acesso em 07 de junho de 2021.

World Orgs, EMEFM PE GODOFREDO JOOSTEN. Disponível em: https://www.google.com/search?source=univ&tbm=isch&q=fotos+da+escola+padre+godofredo+joosten&sa=X&ved=2ahUKEwii3J30uKfxAhUbpJUCHdnrCNsQ7Al6BAgJEA8&biw=1366&bih=568#imgrc=_cwMxaP_5yK01MA Acesso em: 20 de junho de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido meu sustento diário, por me fazer tirar forças de onde eu nem imaginava que teria.

Aos meus pais Ana Claudia e Luciano, que mesmo diante de toda humildade nunca deixaram de me incentivar aos estudos.

Aos meus avós, em especial D. Carminha e em memória ao meu avô Zé da piaba, que sempre batalhou para que eu fosse esforçada na escola e um dia me formasse.

Ao meu esposo Janilson por toda paciência e incentivo.

Às minhas filhas que mesmo tão pequenas, me transmitem força e paz em seu olhar, me dando coragem a buscar algo melhor inclusive para elas.

À Josandra, coordenadora do curso de licenciatura na modalidade EaD. Por toda dedicação e empenho para comigo.

À professora Juliana Nóbrega, pela orientação, pelas leituras fornecidas no decorrer desse período e por toda sua dedicação e comprometimento. Por muitas vezes nos dar um novo ânimo a continuar a escrever.

À todos os professores que passei durante esses quatro anos de curso, que serviram como degraus me fazendo alçar voos. Em especial á professora Marta de estágio, que sempre nos orientou muito bem nesse sentido, de dar o nosso melhor.

Aos funcionários da UEPB, dando nomes á Bruno, Danielle, pois foram eles que tive acesso, eles que sempre deram seu melhor e sempre foram um suporte para nós.

Ao meu ex tutor Eduardo, que me fez agarrar com mais desejo ainda o curso de Geografia

E também a minha querida tutora Maria Raquel Neta, que em tudo nos ajudou, com seu coração gigante sempre orientou e acolheu.

E por último e não menos importante a banca examinadora, pelo tempo disponibilizado para ler, avaliar e contribuir com minha pesquisa de TCC.